

A PERSPECTIVA FREIREANA NA ESCOLA PÚBLICA:

Uma análise de uma experiência de pesquisa-ação em desenvolvimento na Universidade Estadual do Ceará.

Mariana Muniz Assunção

Graduanda, Universidade Estadual do Ceará - UECE, e-mail: mariana.muniz@aluno.uece.br.

Maria Gorete Cardoso da Silva

Graduanda, Universidade Estadual do Ceará - UECE, e-mail: gorete.silva@aluno.uece.br.

Ruth dos Santos Lima

Graduanda, Universidade Estadual do Ceará - UECE, e-mail: ruth.lima@aluno.uece.br.

Célia Maria Machado de Brito

Professora, Universidade Estadual do Ceará - UECE, e-mail: celia.brito@uece.br.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo contribuir para a formação dos educadores(as) das escolas públicas de Fortaleza-CE e do Campo. Apresentando aspectos relacionados ao desenvolvimento de uma proposta de extensão que reflete sobre a relação docente-discente, a partir de vivências baseadas no pensamento teórico-filosófico de Paulo Freire. Trabalhando na perspectiva da pesquisa-ação, a intervenção desenvolvida através do projeto “A perspectiva freireana na educação pública: aprofundando a relação da universidade com a escola” assume o papel de “porta de entrada” para a investigação, ao propiciar e antecipar elementos da prática pedagógica estudada em questão, objetivando uma formação continuada para professores e gestores das instituições *locus* da pesquisa. Com este propósito, as pesquisadoras buscarão se utilizar de sessões coletivas de diálogo, rodas de conversas e sessões de estudos, oportunizando reflexões sobre o tema e abrindo espaço para que exista uma participação direta na construção do conhecimento. A ideia que perpassa o projeto é a de organizar uma rede de escolas que assuma a noção da educação libertadora e humanizadora pensada por Freire.

Palavras-chave: Humanizadora. Escola Pública. Pesquisa-ação.

1. INTRODUÇÃO

O pernambucano Paulo Freire é um educador mundialmente conhecido, sua prática pedagógica carrega consigo um caráter humanizador e dialógico. Seus pensamentos condizem com sua ação, que buscou construir uma educação democrática, atentando-se para os saberes diferentes, a busca do “Ser Mais” e ir além do currículo comum.

Pedagogia do Oprimido, obra de sua autoria, “é a terceira mais citada em trabalhos da área de humanas” (Montesanti, 2016), sendo requisitado como objeto de estudo essencial para formação acadêmica. Embora seus pensamentos não sejam

priorizados no processo de construção pedagógica no Brasil, esta pesquisa tem como objetivo a busca contínua para que sua prática seja efetivada em escolas públicas e do campo.

O projeto de extensão iniciou-se em março de 2018, constitui a face empírica de dois projetos de pesquisa que buscam resgatar a presença de Paulo Freire na relação docente-discente, evidenciando e oportunizando o trabalho das respectivas temáticas, tanto na escola pública da cidade, quanto na do campo. Coordenados pelas Profas. Dras. Maria Margarete Sampaio Braga e Célia Maria Machado de Brito, a perspectiva é poder, através do processo de intervenção nas escolas, perceber as marcas do referencial freireano ou o processo de reinvenção de Paulo Freire no contexto escolar.

Tendo como foco o alcance das metas propostas, pesquisadoras e bolsistas vêm buscando um diálogo com escolas. Para isso, foram realizadas visitas às possíveis instituições *locus*, priorizando as de localidade próxima à Universidade Estadual do Ceará. Vivenciando, na prática, a dificuldade de acolhimento do pensamento do educador nordestino dentro das instituições. Apresenta, assim, a clareza de que a epistemologia de educação deixada por Freire não é apenas algo alheio à formação de docentes, como algo desconexo da realidade escolar de educação básica. Para a pesquisa, isto significa a necessidade de insistência e resistência diante do quadro atual que o país vive, em especial a cidade de estudo.

Dentre os conceitos deixados por Freire, o de inacabamento diz muito acerca de suas práticas. O ser humano ao se reconhecer inacabado se encontra em uma busca infinita em “Ser Mais”. Este conceito, também criado por Freire, retrata o (re)conhecimento que ao aprender algo, conseqüentemente, o aluno descobre que não sabe de outras coisas, acionando sua curiosidade e, portanto, buscando sempre mais.

Segundo Brito:

[...] o ser humano e a sociedade não são; o ser humano e a sociedade estão sendo. As relações sociais não se dão de forma natural, mas são marcadas pela culturalidade e historicidade do ser humano, levando ao entendimento de que o ser humano é um ser de comunicação, que recorre ao diálogo como caminho para a sua pronúncia no mundo, com vistas à realização de sua vocação ontológica do *Ser Mais* (PROJETO DE PESQUISA, 2017).

Com isto, é importante entender que todo ser humano traz consigo uma “bagagem”, ou seja, uma carga de saberes adquirida conforme o passar dos seus dias. Trazendo este conceito a realidade do ser professor ao reconhecê-lo como um ser

humano, é importante perceber que sua visão de mundo e a maneira como ele intervém na realidade está associada, diretamente, com o conhecimento passado aos seus alunos.

Na tentativa de manter o diálogo e construir laços que propicie a reinvenção de uma nova prática pedagógica, capaz de superar a educação tradicional, “bancária” e historicamente hegemônica, em nosso país, o coletivo de pesquisadoras e bolsistas têm tentado promover uma reflexão com a escola, propondo debates e discussões na busca de uma formação docente que possibilite o fortalecimento de práticas educativas, de base freireana. O objetivo é construir caminhos alternativos a educação tradicional, consistindo num grande desafio a ser superado. Entre negativas e/ou ausência de agenda das escolas para realização das formações propostas, o grupo vem resistindo na busca de novos espaços, ampliando seu *locus* de atuação, para além das escolas localizadas no entorno da universidade, tendo sido este, pois um empecilho para obtenção de resultados mais significativos para a pesquisa, até o momento.

A educação, e em especial a prática avaliativa passa a ter um sentido mais amplo quando há o coletivo realmente integrado à escola, tendo assim uma criação coletiva. Essa é uma das propostas da avaliação emancipatória defendida por Ana Maria Saul, onde se tenha a democratização do processo avaliativo, capaz de reconhecer um pluralismo de valores e de representações variadas de interesses quando formula suas indagações.

A reflexão sobre a trajetória da avaliação educacional através de seus focos de atenção suscita uma questão de análise complementar, qual seja a de relação que se estabelece entre o pesquisador e o objeto da pesquisa na teoria e prática de avaliação até aqui consideradas (SAUL 1995, p.48).

Para acontecer a pesquisa é necessário a abertura das escolas, o aceite dos gestores e educadores que lá atuam. Apenas através do trabalho coletivo desenvolvido entre os profissionais da escola e pesquisadores é que é possível ter um trabalho que realmente consiga ter bons resultados.

É possível e necessário, no chão da escola, trilhar caminhos que levem a constituição de uma prática pedagógica de matriz humanizadora, cabendo indagar: Que ações e relações podem sustentar a construção de uma prática pedagógica docente-discente, lastreando a constituição das autonomias de educadores(as) e de educando(as), na assunção de seus papéis sociais como sujeitos coletivos, com capacidade de ler a realidade, interrogar-se e interrogá-la, realizando uma práxis transformadora de suas formações?

Conforme Freire:

Pensávamos juntos numa educação que, respeitosa da compreensão do mundo das crianças, as desafiasse a pensar criticamente. Uma educação em cuja prática o ensino dos conteúdos jamais se dicotomizasse do ensino do pensar certo. De um pensar antidogmático, anti-superficial. De um pensar crítico, proibindo-se a si mesmo, constantemente, de cair na tentação do puro improvisado (FREIRE, 1994, pg. 86).

Na esperança de consolidar ações reflexivas e mais propositivas, o grupo de extensão e pesquisa vem tentando compensar a ausência de condições para uma atuação empírica mais consequente, investindo fortemente na discussão teórica, ampliando seus estudos sobre as obras de Paulo Freire e sobre sua influência/contribuição na Educação da escola pública e do Campo. O trabalho coletivo tem somado esforços no sentido da formação/capacitação do grupo de bolsistas, enriquecendo e vivenciando um dos primados freireano quando este afirma que a construção de uma educação libertadora implica na busca autêntica do conhecimento, entendendo que o ser humano se constrói e se refaz na busca de superar-se sempre.

2. METODOLOGIA

O processo metodológico da pesquisa iniciou-se a partir da busca da melhor compreensão da prática freireana, com a leitura e discussão de textos em reuniões semanais, nas quais também era possível sistematizar as ações necessárias para realizar as intervenções nas escolas.

O projeto intenciona fazer com que professores/gestores e estagiários da universidade e da escola pública se incluam na dinâmica formativa, por meio de seminários, debates, vivências de círculos de cultura e participação em eventos socioculturais, construindo coletivamente saberes, experiência e, acima de tudo, uma compreensão pedagógica, no sentido da reflexão e do redirecionamento da prática docente-discente na escola. Dessa maneira, o projeto recorrerá aos referenciais da pesquisa participante com o intuito de promover o tripé *ação-reflexão-ação* na vida cotidiana dos sujeitos, de modo a contribuir com a transformação da educação, da escola e do próprio projeto político-pedagógico escolar.

A metodologia empregada se apoiará nos parâmetros teórico-epistemológicos freireanos, valendo-se também da observação participante para aprofundamento do diálogo com os sujeitos envolvidos. A evidência das práticas educativas presentes nas ações dos professores/gestores constitui elemento fundamental do processo

autoformativo e autoemancipador. A constituição de temáticas, debates, seminários e grupos de estudos dar-se-ão de forma coletiva, ouvindo os sujeitos, entidades, escolas e movimentos sociais envolvidos, como proposta que se configura tanto em instituições educativas na cidade ou no campo.

A preparação metodológica foi importante para que bolsistas e pesquisadoras sentissem segurança ao abordar uma escola e atender às suas inúmeras dificuldades, atentando-se ao objetivo do projeto de pesquisa que intenciona agir de acordo com lacunas que serão apontadas pelos profissionais que atuam na instituição. Porém, a maior dificuldade é encontrada pelas próprias pesquisadoras, tendo em vista que o processo de busca para o *locus* da pesquisa ainda está em andamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de concretizar ações que perpassam por meio de uma educação libertadora e humanizadora o projeto, dessa maneira, se volta para investigar/formar sujeitos que estejam interessados numa pedagogia da práxis, através de uma formação capaz de contribuir com mudanças e com o desenvolvimento de atividades crítico-reflexivas sobre sua própria prática.

Partindo desse pressuposto, durante o processo de investigação-ação foi possível realizar ações em concomitância com a teoria freireana, desvelando, assim, práticas fundantes para atingir os objetivos propostos. Diante disso, alcançamos alguns resultados relevantes que se configuraram como capazes de transcender o conhecimento por meio de participação em Seminários, Congressos, Fóruns, participação e criação de Grupos de estudo.

Para a então realização da pesquisa, foram visitadas algumas escolas para expor as principais ideias com o objetivo de sintetizar e apresentar a pesquisa, sempre proporcionando o diálogo como maneira de perceber as dificuldades e/ou interesse dos gestores e profissionais em aderir ao projeto.

Dessa maneira, a primeira escola no qual apresentamos a pesquisa, não dialogava com a proposta apresentada, ou seja, sua visão de educação se constitui sendo não problematizadora das ações concretas da realidade. Nesse sentido Freire tem como desígnio que “[...] se os homens são estes seres da busca e se sua vocação ontológica é humanizar-se, podem, cedo ou tarde, perceber a contradição em que a ‘educação bancária’ pretende mantê-los e engajar-se na luta por sua libertação” (FREIRE, 1988, p. 62. Grifos do autor).

Entretanto, a escola demonstrou interesse que o projeto trabalhasse especificamente com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou que trabalhássemos somente com a intenção de capacitar os docentes por meio de práticas tradicionais não reflexivas como, por exemplo, o estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual se contradiz com o pensamento de Paulo Freire.

Na segunda escola, os gestores foram bem receptivos, porém, eles não conseguiram vislumbrar como a perspectiva freireana poderia resultar na prática uma educação emancipadora e humanizadora que perpassa o fazer docente estreitando laços entre a Universidade e a escola, já que essa é uma escola de educação infantil, especificamente.

Já na terceira escola, que também fica no entorno da Universidade, tivemos reuniões muito promissoras e, inicialmente, era visível o interesse em participar da pesquisa. Entretanto, a instituição possuía um calendário bastante denso e sem abertura para um novo “evento”, ou seja, se encontrava impossibilitava de abrir espaço para uma formação extra curricular comum para os profissionais. Dessa maneira, direcionamos para novas tentativas a procurar outra instituição na qual estivesse com intuito de contribuir com a relevância da pesquisa em questão.

E por último, na busca de contemplarmos com uma escola *locus* do projeto, as pesquisadoras iniciaram um percurso distante do entorno da Universidade, a fim de ampliar e aprofundar a investigação sobre a presença e reinvenção de Paulo Freire na prática pedagógica desenvolvida na escola.

Aqui, cabe colocar que, enquanto algumas escolas se negam receber uma formação com uma prática embasada no pensamento freireano, outras, por outro lado, demonstram interesse, como foi o caso de uma escola fora da área de atuação do projeto, mas que mostrou abertura para a efetivação da pesquisa. O primeiro contato foi feito através de uma reunião, e observa-se que Paulo Freire é presente, mesmo que inconsciente, em suas práticas cotidianas.

Portanto, o trabalho nos possibilitou fazer uma sondagem de como Freire é visto dentro das escolas públicas, compreendendo, dessa maneira, como funciona a agenda das escolas, qual a receptividade dos gestores e professores mediante a ideia de um projeto que envolve a formação de professores na perspectiva freireana.

No decorrer da implementação em curso, tivemos a oportunidade de aprofundar nosso conhecimento teórico e prático, embora, não concretizando ações que envolvesse a dinâmica escolar. Dessa forma, não foi possível, ainda, visualizarmos uma proposta

libertadora e humanizadora que privilegiasse uma prática reflexiva na formação dos educadores, não sendo possível, pois, de alcançar plenamente os objetivos do projeto que é contribuir com a criação de escolas que dialogue com o pensamento freireano.

4. CONSIDERAÇÕES

Durante a trajetória para ser efetivado os dois projetos percebemos que existiu uma determinada resistência para serem concretizadas ações que instiguem e transformem uma educação de caráter hegemônico, sendo que embora algumas escolas, no primeiro momento, demonstraram interesse, porém suas agendas estavam comprometidas com avaliações, planejamentos, reuniões de pais e professores, projetos, dentre outras atividades, na qual ficava inviável manter o diálogo entre elas. Contudo, os pesquisadores buscam superar esses desafios, pois compreende que a escola se configura numa perspectiva de transmissão do conhecimento, sem problematização da realidade. Por compreender que a educação é um ato político, filosófico, libertador, que ensina para a vida, não somente vivenciar uma realidade na qual se finda dentro de uma sala de aula sem perspectiva de mudança.

Embora não ainda não se tenha resultados concretos da pesquisa-ação, através das visitas a campo, foi possível observar como, de fato, Paulo Freire é recebido nas escolas, quais são as visões que gestores e educadores têm a respeito da pedagogia freireana e qual é a real resistência que encontramos dentro das escolas para a implantação dessa formação libertadora e dialogada com os professores.

Em uma rápida análise das instituições visitadas a resistência dessa prática pode ser ligada, quase que diretamente, ao sistema imposto que engessa o plano de ação não só dos professores, mas da escola em si. Um sistema que busca, claramente, resultados quantitativos e não qualitativos, ou seja, seguem em busca de números, aprovações em provas e resultados sempre positivos, esquecendo de se atentar para uma avaliação emancipatória e uma educação que prioriza a construção do conhecimento e pensamento crítico.

Portanto, a luta em alcançar os objetivos propostos na pesquisa, ainda sim, é o grande desafio a ser superado, com vistas em uma vida densamente humana, ou seja, no qual “o sonho de um mundo melhor nasce das entranhas de seu contrário. Por isso corremos o risco de tanto idealizarmos o mundo melhor, desgarrando-nos do nosso concreto, quanto o de, demasiado ‘aderidos’ ao mundo concreto, submergirmo-nos no imobilismo fatalista” (FREIRE, 2000a, p. 133).

5. REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança – Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Pedagogia da indignação. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. Prática pedagógica docente-discente: traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula. Recife: Editora UFPE, 2015.
- _____. Educação como prática de liberdade. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- SAMPAIO BRAGA, Maria Margarete S. de C.. Prática pedagógica docente-discente e humanização: contribuição de Paulo Freire para a escola pública. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPE, Recife, PE, 2012.
- SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995.